

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

ESPOSENDE

VIDROS DUPLOS

GÁS CANALIZADO

SOALHO TRADICIONAL

ARQUITECTURA

ZONA DE LAZER

BEM ESTAR

VASCO DA GAMA

eregir

PREÇO: 50\$00

PORTE  PAGO

EDITORIAL

AVIZINHAM-SE ELEIÇÕES!

A necessidade de inaugurações (interessa o número!), convívios político-partidários, passeios «amenos» pela «cidade» ou pela festa, discursos empolgantes, participação em procissões, actos litúrgicos vários, reportagens na televisão... duplicou nos últimos tempos e tem tendência para aumentar. Em Outubro há eleições legislativas. Dizem uns: «voto, a quanto obrigas?!», outros «os fins justificam os meios!», e outros «o futuro poder/vencimento/trabalho/viagens merece todo o sacrifício do momento!».

Entre afirmações vazias ou de significado reduzido, razões subjectivo-interesseiras, manifestações eufórico-afectivas os governantes (auto-propostos heróis da actualidade!): transformam as obras, feitas com o dinheiro de todos, em êxitos individuais; transformam as cedências em fruto da pessoal generosidade; transformam as dádivas em compromissos futuros. Os da oposição mostram e demonstram a ineficácia dos outros, futurizam tempos melhores para todos (indefinidos!), quando se sentarem no «poleiro».

(Continua na 4.ª página)

Quando o impossível acontece...

Duas histórias, com cerca de 70 anos de idade, a relatar o que parece impossível levam a reflectir, fundamentalmente, pelo teor jornalístico, pelos «pedaços de história» de Esposende, o que leva a confirmar o valor da imprensa regional através dos tempos.

Um dos pontos é, sem dúvida, a lembrança de «O Esposendense», recordado nas histórias e que celebramos o centenário do seu aparecimento pela mão de José da

Silva Vieira, entre Maio e Dezembro/86. Pouco se diz deste centenário jornal, o primeiro a sério em Esposende e que fez muita da história local.

Outro pormenor de interesse: Eugénio Reis e o seu estabelecimento de fazendas no largo junto aos Bombeiros, o pretexto, naturalmente (ou ingenuamente) publicitário. O fazendeiro, sendo figura bem conhecida no meio, aparece-nos em

(Continua na 4.ª página)

P. S. «PESCA» VOTOS EM ESPOSENDE

«Habitação, Ensino, Saúde e Segurança Social» são os temas-base apresentados pelo Dr. Jorge Sampaio, para a campanha eleitoral e cuja defesa prometeu.

Na deslocação a Esposende, onde o Partido Socialista tem uma apreciável im-

plementação, o Secretário-Geral, embora com cerca de uma hora de atraso, foi recebido pelos dirigentes locais, no Largo Comandante Carlos Martins, repleto de militantes e de automóveis, com bandeiras do Par-

(Continua na 2.ª página)

ESPOSENDE... CIDADE!

Esposende merece ser cidade ainda no decurso do séc. XX, para se tornar num polo de desenvolvimento no dealbar do séc. XXI.

Apesar de não ser tão pobre (em todos os sentidos), como alguns querem fazer crer, em comparação com as mais recentes vilas elevadas àquela categoria, urge realizar algumas infra-estruturas que os revivalistas classificam de imprescindíveis e apontam como metas prioritárias para deixarmos de ser uma terra atrasada — na opinião dos ditos cujos.

Os meninos mimados se não se lhes dá o que querem, ficam «amuados» e fazem, quase sempre, «perrices».

Pois uma vila com meninos que não saiam da roda do «saudosismo», não pode ser uma cidade, mas antes uma estância de «velhos do restelo». E Esposende que já não tem «trezentos e setenta vizinhos mareantes», não pode viver amarrado ao

passado mas ganhar o presente, apostando no futuro.

A aposta dos responsáveis municipais vai no sentido da modernização. E para isso projectaram melhoramentos, programaram infra-estruturas e pretendem executá-las.

Esposende vai ter a sua

zona típica preservada e enquadrada urbanisticamente no contexto histórico do seu aglomerado. O quadrilátero urbano compreendido entre a Rua 1.º de Dezembro, Largo Rodrigues Sampaio, Rua Conde de Castro e Largo do Município sofrerá altera-

(Continua na 3.ª página)

Um dia no Centro Educacional e Reabilitacional de Esposende

O Centro Educacional de Esposende, da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental mostrou ao público o que crianças diminuídas mentais, quando bem encaminhadas, podem fazer.

Realizaram uma mostra/exposição no Centro Paroquial de Esposende. Foi inaugurada na manhã do dia 24 de Junho, com a presença da direcção distrital da Associação, e contou

com o testemunho das crianças, seus pais e funcionários do Centro. O seu encerramento ocorreu no dia 28, em que estiveram presentes autoridades civis concelhias e distritais.

O tema «Um Dia no Centro» foi o ponto de partida e com a frase «nós somos capazes de...» foram dadas a conhecer ao público as potencialidades daquelas crianças.

(Continua na 4.ª página)

O TEMPO DAS CONQUISTAS JÁ LÁ VAI

■ AFIRMA O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PALMEIRA A PROPÓSITO DO DIFERENDO COM A JUNTA DE CURVOS

Conforme noticiamos no último número procuramos aprofundar a questão que divide «territorialmente» as Juntas de Freguesia de Curvos e Palmeira de Faro.

E para isso a ambas as autarquias, mais precisamente ao seus Presidentes, colcamos as mesmas perguntas, mas apenas obtivemos respostas por parte do Presidente de Palmeira. Quanto a Curvos, respeitando a posição do seu Presidente da Junta de nada dizer por enquanto, nem pretender transpôr para a opinião pública dos motivos desta «guerra», queremos dizer que não será nossa intenção pressionar, estando, contudo, abertos quan-

do assim for entendido, para veicular as razões que podem assistir à Junta e Assembleia de Freguesia.

Convém esclarecer, mais uma vez, que a nossa intenção é contribuir para o de-

(Continua na 7.ª página)

Em Belinho: Homenageado Luciano Marques com 60 anos de actividade musical

■ JUNTA DE FREGUESIA AUSENTE

No ambiente em que sempre viveu, a música e as Bandas, Luciano Marques

recebeu as homenagens devidas pelos 60 anos ao ser-

(Continua na 2.ª página)

EM FÃO

Mãe e filha alvejadas a tiro

(Continua na 3.ª página)

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

Câmara Municipal distribui 10 mil contos de subsídios

Na reunião do Executivo Municipal, de 20 de Junho, foram distribuídos 10 mil contos de subsídios, especialmente, às associações culturais do concelho, com projecto de actividades compatíveis com a sua figura jurídica. Assim, para Ranchos Folclóricos, Centros de Juventude, Escuteiros, Banda de Música de Antas, Cooperativa Cultural de Fão, atribuídos, na totalidade, 3 680 contos; às comissões de festas religiosas, espalhadas pelo concelho, a verba atinge 4 300 contos, com relevância para as Festas da Senhora da Saúde de Esposende, Senhora da Bonança, Fão, e Senhora da Guia, Apúlia; Santa Marinha, Forjães, S. Miguel de Marinhãs, S. Lourenço, Vila Chã e Senhor Bom Jesus de Fão. Os grupos de futebol, também do concelho, não foram esquecidos, levando, no total, 2 020 contos. O Andebol e a Canoagem, também foram contemplados, como não podia deixar de ser.

Na mesma reunião, foi adjudicada a empreitada de remodelação e ampliação da rede de água à vila de Esposende, no valor de 235 mil contos e, também, a Estação de Tratamento e Captação de Água do Marachão, obra no valor de 175 mil contos.

O Castro do Senhor dos Desamparados, sito no lugar de Terroso, Palmeira, a proposta do Dr. Carlos Brochado de Almeida, foi considerado e classificado, de interesse concelhio; deliberado ceder, provisoriamente, duas salas da Escola Amorim Campos, destinadas à FORPESCAS, de Viana do Castelo, a fim de se proceder a acções de formação, na profissão de pescador, na vila de Fão.

Deferido um pedido de construção de Estação de Tratamento de Águas Residuais à empresa Quinta & Costa, situada no lugar de Bouro, junto à estrada nacional de Barcelos. Segundo o requerimento, trata-se de obra com duração de 26 meses, sendo 4 para preparação da construção da ETAR e 22 para a sua construção, prevendo-se que as condutas, na extensão de 6 160 metros, atravessarem as freguesias de Gemeses, Marinhãs e Palmeira, até à margem do Cávado, junto das instalações de captação de água. Para efeitos de garantias, a Câmara Municipal propôs a garantia bancária respectiva e a entrada em funcionamento condicionada a clausulado constante no contrato aprovado.

A Câmara deliberou,

também, adjudicar o equipamento e mobiliário destinado à Biblioteca Municipal, pelo valor de 21 mil contos.

No final da reunião, o município Manuel Vieira levantou duas questões: a Marginal de Esposende constitui uma boa pista de velocidade de automobilistas. Quais as medidas tomadas para se prevenir os graves inconvenientes dessas velocidades; em desporto, que medidas, considerando que esta zona tem um dos mais baixos índices quanto a praticantes. Sobre as matérias, informou o Presidente da Câmara que a obra de arranjo da Marginal vai custar 200 mil contos, inclui separadores, bandas sonoras e acabar com rectas para se evitarem as velocidades. Quanto a desporto, o plano traçado continua.

SÁBADOS CULTURAIS

O HOMEM E A CULTURA

No prosseguimento do plano estabelecido para os sábados culturais, no próximo dia 6 de Julho, será feito o circuito de estudo a locais relacionados com figuras ilustres nas Artes e nas Letras.

A lição, neste sábado, será sobre a vida e obra do poeta Correia de Oliveira; do escritor, jornalista e etnógrafo Manuel de Boaventura; do pintor Henrique Medina.

Das sessões anteriores, não temos dado notícia por razões imponderáveis. Haverá oportunidade de nos actualizarmos, quanto às sessões ainda por realizar.

«Jornal de Esposende» na imprensa diária

O diário nortenho, «O Comércio do Porto», publicou Esposende: Terra prometida e o meu telefone não me serviu, extraídos da edição de 12 de Abril passado.

Sobre o último tema, está em preparação elementos preciosos a fornecer pelas entidades focadas e, bem assim, esclarecimentos quanto a funcionalidades.

Agradecemos a deferência.

Encontro da imprensa

À semelhança do ano anterior, o nosso colega «O Valenciano», está a organizar o segundo encontro da Imprensa Regional do Alto Minho, desta vez, a realizar na ridente vila de Monção.

Segundo a ordem de trabalhos, após a cortesia e uma visita à localidade, a sessão de trabalhos, desta vez, Relações de Imprensa com o Desenvolvimento Regional.

Monumento a

«Esposende e o Mar»

A Câmara Municipal de Esposende na reunião de 20 de Junho, por unanimidade, deliberou proceder à abertura de curso limitado, para elaboração de projecto «de monumento escultório sobre Esposende e o Mar». A ideia, levou um ano a desenvolver, se levarmos em conta a sugestão apresentada por «Jornal de Esposende» na edição de 15 de Julho de 1990 (nesta época já em fase de alicerces de barro).

As razões apontadas e justificativas do projecto mereceram apoios, valendo, sobretudo, a divulgação de parte da notícia por órgãos da imprensa diária.

Um ano se passou e, o Mar, o Homem, Esposende, vão receber a merecida consagração pública. E, tanto assim que, as condições propostas são importantes: consulta a cinco arquitectos de reconhecido mérito; integração do monumento no Largo Rodrigues Sampaio; água, como elemento obrigatório no conjunto; limitação a 5 mil contos de custos; acto público a 19 de Agosto/91.

No ano das comemorações dos 500 Anos dos Descobrimientos, o monumento, além da consagração aos Homens do Mar, traduz a vontade do município na identificação dos valores históricos de Esposende.

Eng.º Oliveira Martins nas listas do PSD/Braga

Informação de boa fonte, recentemente obtida nos meios políticos, dá como certa a inclusão do Eng.º Oliveira Martins, nosso conterrâneo, na lista de candidatos a deputado pelo Partido Social Democrata, Circulo de Braga.

Ainda segundo a mesma fonte, o cabeça de lista, prevê-se será o Eng.º Eurico de Melo, seguido do prof. Amândio de Oliveira.

O Eng.º Oliveira Martins, na anterior legislatura, foi deputado pelo Circulo de Viana do Castelo.

Casa do Minho no Brasil

O Grupo Folclórico Maria da Fonte, da Casa do Minho do Rio de Janeiro, vem a

Portugal no dia 5 de Agosto, devendo actuar nesta região minhota e Lisboa.

O Grupo é constituído por jovens brasileiros filhos de portugueses e tem dado boa conta do folclore minhoto nas digressões efectuadas no Brasil.

Os contactos em Portugal, poderão ser feitos através do Dr. Albino Neiva, em Esposende ou pelo Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

Associação Comercial de Barcelos activa

Muito recentemente, foi assinado um protocolo de cooperação, com vista ao desenvolvimento da região de Barcelos e de Esposende e, também estabelecer um sistema de trocas regulares de informação, além de estratégias de internacionalização das actividades das empresas destas duas zonas do baixo-Cávado.

Intervieram no protocolo, a Associação Comercial e Industrial de Barcelos e o Instituto do Comércio Externo de Portugal.

«Os Minizende»

no Teatro Maria Matos

Os MINIZENDE participaram no IV Festival da Canção Escolar Infantil, no dia 7 de Julho de 1991, que se realizará no teatro Maria Matos, em Lisboa, organizado pela ANPEB — Associação Nacional de Professores do Ensino Básico.

«O Meu Robot», canção, cuja letra e música é da autoria do Dr. Américo Martins, será interpretada pelas seis meninas do grupo que não ultrapassam os doze anos: Liliana Andrea Pereira Borges, Bárbara Peixoto Cruz, Fátima de Paula Monteiro Martins, Joana Cláudia Amândio Campos, Ana Rita Fernandes e Sónia Alexandra Oliveira Barbosa.

A canção, que aponta para a esparança de um futuro melhor, refere o ano 2001 como o símbolo dessa mudança.

FESTAS DE S. JOÃO

Comissão de Festas repenicou com fogo preso e do rio

Há uns tempos a esta parte que temos vindo a assistir a uma evolução positiva nas festas de S. João.

Com características próprias, as festas em honra do Precursor vão-se enraizando, cada vez mais, na zona norte de Esposende, sendo já, por direito próprio, as

festas populares que podem ombrear com as festas da vila.

No presente ano a Comissão de Festas, para além das tradicionais cerimónias e dos conjuntos, obsequiou o muito público presente na noite de S. João, com o tradicional fogo do ar e preso. E, querendo dizer que no próximo ano tal evento poderá ser uma realidade, exibiu um pequeno fogo do rio que muito poderá contribuir, no futuro, para o lançamento da festa como marco importante da vida social e recreativa de Esposende.

Condições não faltam e o rio permite tirar partido dele. Parabéns à Comissão de Festas.

P. S. «PESCA» VOTOS EM ESPOSENDE

(Continuação da 1.ª página)

tido. Na circunstância, o Dr. Jorge Sampaio e no discurso que pronunciou, aludiu às promessas eleitorais do Governo, ainda por cumprir, sobretudo, na habitação social, no ensino, na saúde e mais justiça social, igualdade para todos os portugueses; o meio ambiente e a situação dos pescadores ao longo desta costa. «Somos pela modernização», diria, para criticar o Governo na política fiscal e pedindo mais justiça social.

Apelou aos presentes: «ajudem-nos a construir um país melhor, com mais escolas e mais acesso às universidades».

No final, a comitiva visitou a sede do Partido, tendo percorrido a pé, as principais ruas de Esposende: Praça do Município, Rua 1.º de Dezembro, Largo Rodrigues Sampaio, Rua de S. João e Avenida Marginal. Durante o percurso, distribuiu abraços, muitos sorrisos e muitos afectuosos cumprimentos a quantos o quiseram saudar nesta passagem por Esposende.

O cortejo, entretanto organizado, seguiu para o pinhal de Apúlia, junto ao Centro Social João Paulo II, com inúmeros visitantes e simpatizantes, dos concelhos limítrofes a confraternizarem em alegre convívio, que veio a terminar no final deste dia e noite de S. João.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade: Jornal de Esposende Sociedade Editora, L.da

NO BRASIL

Compro sua propriedade, pago acto e em Portugal, tem propriedades de brasileiros desconhecidos e quer descobri-los, contacte:

JOSÉ SANTOS

Avenida das Américas 2600 Barra da Tijuca
Rio de Janeiro 22600.

Telefones do Brasil — 021 439 1312 / 021 439 1304.

Esposende Regional

FÃO

CORREIOS — A CONTESTAÇÃO

Já vem de longe a história, sempre mal contada, de possível extinção dos serviços de Correios em Fão. O facto volta à actualidade e, mas uma vez, alarme falso que pretende, a nosso ver (neste ano de eleições), provocar agitação e mal estar entre a população.

As brejeirices pintadas a negro nas paredes do edifício dos Correios — Daqui não saio... Daqui ninguém me tira... Viva Fão — levou-nos a procurar a verdade sobre este intrincado problema.

Muito recentemente, um técnico dos Correios esteve em Esposende a estudar os problemas sobre distribuição postal no concelho. Destes resultados, de concreto ainda nada se sabe ou alguém se poderá pronunciar, devido à morosidade e à complexidade administrativa deste trabalho. Sabe-se, segundo conseguimos apurar, duas verdades importantes: Os Correios de Fão têm movimento que basta para se manter em funcionamento e em laboração normal, a tempo inteiro; o pessoal encarregado da distribuição, quer da zona urbana, quer nas freguesias vizinhas, vai continuar nos moldes tradicionais, como até agora. Contudo, fomos informados, provavelmente, haverá a deslocação de um funcionário subaproveitado e que terá melhor ocupação nos serviços da sede do concelho.

Agitar é fácil; convencer os agitadores, será mais difícil. Cuidado com as bocas, neste ano de eleições. — C.

FONTE BOA

O POLÉMICO SUBSÍDIO AO DESPORTO

Muito recentemente, alguém com responsabilidades, anunciou a público que a freguesia perdeu 1 500 contos definidos e 2 000 a definir, com alegada incompetência do Presidente da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa.

Conforme averiguações efectuadas, tivemos acesso à declaração subscrita pela Prof.ª D. Laurentina Torres Losa Faria, datada de 2 de Março de 1990, que vem esclarecer o problema levantado.

A verba estava, de facto, em programa desportivo, para a freguesia de Fonteboa e que deveria ser transferida para o Desportivo. Todavia, o Director do Gabinete de Apoio Técnico de Barcelos, na inspecção efectuada ao local destinado a campo de jogos, verificou que «o terreno apresentado não reunia as condições mínimas para o efeito. Sendo assim, «não foi aquela verba transferida para o Grupo Desportivo». Concluiu-se, face ao esclarecimento, não haver qualquer verba distribuída, nem haver incapacidade dos dirigentes.. Antes, Irónias do destino: o terreno não servia para campo de jogos.

A. L. C.

OS CAULINOS

Na oportunidade, noticiamos que a Assembleia de Freguesia tomou conhecimento da pretensão da em-

presa que explora o caulino, ter pedido que as águas aproveitassem as valas de Fonteboa. No acto, não houve a menor oposição. Portanto, lá diz o ditado: «quem cala consente...» O mesmo será dizer, foi aprovado. Se não houve deliberação específica, levou as mesmas voltas. As águas dos caulinos têm efeitos que ninguém esclareceu. É na hora que se deve falar e no sítio próprio...

ACIDENTE

A Sr.ª Palmira Barbosa ao prender uma vaca na argola junto da ordenha, teve a infelicidade de se deixar apanhar pelo esticão do animal. Logo um dos dedos da mão ficou traçado devido ao aperto da corda na argola.

TEATRO

Mais uma vez, o grupo teatral actuou, agora em Barqueiros, no Salão Paroquial. O público gostou da actuação, tendo que se agradecer às autoridades os apoios concedidos: Junta de Freguesia e Fariquelra.

RECORDAR A SACHA

Lançar produto à terra para quem o milho mal crescido, deu origem à recordação de sacha.

Manuel Emílio Pontes Catarino, na impossibilidade de resolver o problema, lançou mão do velho e antigo costume português: reuniu os elementos do grupo teatral e, toda a gente, em boa colaboração, satchou a terra, com alegria, numa festa sadia, bem à portuguesa.—C.

GANDRA

CASAMENTO

No passado dia 18 de Maio, na Igreja Paroquial, contraíram matrimónio, António Alberto Marcelo Fernandes, 25 anos, e Natália Maria Boaventura Faria, 21 anos, ele natural de Angola e residente em Esposende, ela natural de Gandra, residente nesta freguesia.

Ao jovem casal desejamos muitas felicidades.

ACTIVIDADE RELIGIOSA

No passado dia 5 de Junho deu-se início à Semana de Preparação para a Festa do Senhor e do Sagrado Lausperene. As pregações, estiveram a cargo do Reverendo Párroco de Vila Cova, que levou muitos dos nossos fiéis a escutarem a palavra de Deus. Embora fosse uma época de imenso trabalho, o povo desta freguesia suspendeu os trabalhos para assistir e escutar as palavras do pregador.

No encerramento, incluiu a Primeira Comunhão a 35 crianças, sendo 20 meninas e 15 rapazes.

Os actos religiosos decorreram dentro do máximo respeito e com devoção, sendo a Igreja pequena para conter tanta boa gente desta freguesia de Gandra.—C.

† MARIA DE LEMOS

(MICAS LIBANA)

AGRADECIMENTO

Filho, nora e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam por ocasião do doloroso acontecimento e participaram no funeral do seu ente querido.

Esposende, 22 de Junho de 1991.

ESPOSENDE... CIDADE!

(Continuação da 1.ª página)

ções: pietonais e ambientais que modificarão por completo a imagem, por vezes árida de alguns desses espaços, que irão beneficiar de obras que vão ser postas a concurso e dos consequentes arranjos paisagísticos.

A zona ribeirinha, pela sua especificidade, será objecto de arranjos sectoriais, a par do ordenamento já aprovado pelas entidades oficiais com jurisdição na área. A edilidade local vai complementar esse trabalho com a remodelação da Avenida Marginal. Aí, sim, o deserto e as areias dos passeios irão desaparecer.

Também integrada no mesmo espaço será construída uma marina, cujo projecto de execução, igualmente, será posto a concurso.

Esposende como cidade do futuro, necessita de ser apreciada pelos visitantes e turistas e o seu miradouro natural — o Monte de S. Lourenço — vai também ser objecto de melhoramentos.

Conjuntamente com estes projectos, outros serão postos a concurso e têm a ver com a tal aposta que o Município pretende na qualidade futura dos cidadãos. Assim será aberto concurso para a construção do Posto Náutico de Fão e da Piscina de Forjães.

Tudo se conjuga para que esta vila seja efectivamente cidade nos próximos anos legislativos. Outras mais recentes, sem as nossas potencialidades e sem a nossa história, já atingiram essa categoria.

O nosso passado em vez de servir de incentivo ao crescimento e ao desenvolvimento, é pretexto, para uns, para transformar qualquer ideia em muro de lamentações, enquanto, para outros, serve de bandeira ao «sebastianismo» que ainda subsiste nesta terra.

Esposende... Cidade, se, entretanto, todos lutarmos e dermos as mãos.

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA

EM FÃO

Mãe e filha alvejadas a tiro

(Continuação da 1.ª página)

No lugar dos Lírios, Fão, junto à discoteca, cerca das 15 horas do dia 24 de Junho, mãe e filha são alvejadas a tiro de pistola. A mãe teve morte instantânea, enquanto a filha é transportada ao Hospital de S. João, em estado grave.

São escassas as informações e os elementos para ser contada a história que levou a acto de tresloucado. Sabe-se que se deslocava em automóvel e tentou violar a jovem Sónia Maria Solinho da Silva, 17 anos, estudante, natural e residente em Fão. A mãe, Maria do Carmo Carneiro Solinho, casada, 45 anos, que

se julga tenha feito tentativas para defender a filha, é alvejada com um tiro na face, provocando morte instantânea. O autor(?) pôs-se em fuga depois de alvejar a jovem no pescoço, com um tiro de pistola.

O corpo da infeliz Maria do Carmo, que deixa viúvo o conhecido Vinagre, de Apúlia, foi removido para o Hospital de Esposende, após o cumprimento das formalidades legais.

Como não podia deixar de ser, o caso tem merecido vários comentários, dadas as circunstâncias e local da ocorrência.

A Polícia Judiciária prossegue as investigações.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 231, de 1-7-1991)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(2.ª publicação)

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO REGO DA SILVA, Juíza de Direito da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que na Acção com processo sumário pendente na 1.ª Secção da Secretaria desta Comarca, movida pela Autora GRAFIZENDE — TIPOGRAFIA E PAPELARIA, L.DA, com sede no Largo Marquês de Pombal, nesta vila de Esposende, contra Júlio Neiva Viana e mulher Maria Ester Amaro Capitão Viana, ambos casados, residentes em parte incerta do Brasil, com última residência co-

nhecida em Rio de Moinhos, Marinhas, Esposende, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a serem condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste em pagarem à Autora a quantia de 988 338\$00, acrescida de juros legais, vencidos e vincendos até integral pagamento, contados desde trinta dias após a data de cada factura e ainda nas custas e demais encargos legais.

Esposende, 31 de Maio de 1991.

A Juíza de Direito,
(Dr.ª Raquel Maria Carvalho Rego da Silva)

O Escrivão de Direito Int.º,
a) Artur F. Costa F. e Lemos



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE AVISO

Avisam-se todos os Pais e Encarregados de Educação, bem como aqueles que pretendam pela 1.ª vez, matricular os seus filhos na Creche-Jardim de Infância e no Centro de Apoio Social, na valência ATL (Actividades de Tempos Livres), desta Santa Casa, que os prazos para renovação e inscrição de matrículas, são os seguintes:

- Dia 1/7 a 10/7 (inclusive) — Renovação de matrículas (Creche-Jardim de Infância e ATL);
- Dia 10/7 a 19/7 (inclusive) — Matrículas (1.ª vez) — Creche-Jardim de Infância e ATL;
- Dia 22/7 a 26/7 (inclusive) — Comunicação das admissões;
- Dias 29, 30 e 31/7 — Confirmação e pagamento da mensalidade respeitante ao mês de Setembro.

Mais se informa que o ano lectivo 1991/1992 se iniciará no dia 2 de Setembro próximo.

Esposende, 18 de Junho de 1991.

O Provedor,
(Manuel Maria Martins da Silva Costa, Dr.)

Em Belinho: Homenageado Luciano Marques com 60 anos de actividade musical

■ JUNTA DE FREGUESIA AUSENTE

(Continuação da 1.ª página)

viço da música e da cultura local, à sombra da Banda Marcial onde nasceu a sua actividade.

Dia grande, com fortes ventos a puxar na tarde de 16 de Junho no terreiro de Belinho. As Bandas de Oliveira (Barcelos), de Antas (Esposende) e a Banda Velha de Barroselas, levaram as entidades convidadas até à Igreja Matriz. O que resta da Banda de Belinho, ali estava, firme, a dizer presente ao seu antigo regente. Celebrada a Missa de Acção de Graças, cantada a grande instrumental por elementos da Banda de Oliveira, as entidades foram dispostas no tablado, ladeando o homenageado. Na circunstância, o Prof. José Azevedo, em representação da organização, o Centro Social da Juventude de Belinho, teceu referências elogiosas a Luciano Marques e do seu exemplo para a juventude; o Dr. Manuel Penteador Neiva, em representação da Câmara Municipal de Esposende, que se associou à homenagem, referiu os 60 anos do esforço de Luciano Marques ao serviço da cultura musical e da oportunidade da cerimónia.

As Bandas convidadas, associando-se às entidades presentes e à população de Belinho, executaram o melhor dos seus reportórios, tendo executado em conjunto, «os parabéns a você».

No final do dia, a desejada confraternização entre o povo e os convidados, notando-se a ausência da Junta de Freguesia de Belinho, por divergências pessoais.

Assistiram às cerimónias, o Pároco de Belinho, representante do Centro Regional de Segurança Social de Braga, Instituto do Emprego e Formação, do Centro Social da Juventude de Belinho, entre outras que se misturaram com a população. Ao homenageado, foram entregues lembranças da Câmara Municipal de Esposende, do Centro da Juventude de Mar e do Centro Social local (ATL). Armando Torres compôs a marcha final, especialmente dedicada ao homenageado, executada pela Banda de Belinho.

Luciano Marques, o bombardino

Quintino da Silva Marques iniciou a sua actividade na Banda de Belinho, era o seu Director artístico. Conheceu bem Luciano Marques, tendo-nos confiado alguns pormenores que dizem do valor de Luciano Marques que, conta 75 anos de idade, tocava qualquer instrumento de sopro como ninguém na região, incluindo Porto, sendo o melhor executante que conheceu. Para Quintino

Marques, Prof. de Música no Ensino Secundário, continua a ser o Director Artístico da Banda. «Há sempre esperança de apoios para reorganizar a Banda», disse. «Actualmente está parada. Muitos dos seus músicos estão a tocar por outras Bandas. Reuniram-se agora para a homenagem que é muito justa. O Sr. Luciano Marques gostava de tocar bombardino. Era um bom executante. Na vida, como todos, encontrou dificuldades. Tocou na Banda de Guifões e na de Sampaio. É isto: para ganhar mais algum...»

É uma pena, diria, esta Banda que se julga ter sido fundada no tempo das invasões francesas. Precisa de novos instrumentos, de ensaios e muito dinheiro.

O património da Banda está depositado no Centro Social da Juventude de Belinho, sendo o herdeiro natural.

Sobre esta matéria, o Prof. José Azevedo, daria alguns pormenores à reportagem de «Jornal de Esposende».

Escola de música, o futuro da Banda de Belinho

Depois da homenagem prestada ao homem que durante 60 anos foi uma dedicação à música e à cultura musical, dada a inactividade da Banda de Belinho, que acções futuras para reorganizar a Banda, questionamos:

Respondeu-nos o Prof. Amorim: Pretende-se, efectivamente, reorganizá-la. Não só para hoje, com elementos de fora que, efectivamente, não poderemos manter. Compreende-se... Tem gastos que não poderemos suportar. Com o que fizemos hoje, para exibição da Banda, vamos enfrentar um problema: reorganizar a Banda já e, não vamos dizer não! Vamos é ditar as regras: temos de reorganizar, fazer nova estruturação, totalmente diferente e será neste aspecto que vamos pôr a Banda a tocar. Não vamos deixar apagar a fogueira que acendemos hoje!

JE — Acha que tem possibilidades de obter apoios, quer da freguesia, quer de entidades ligadas à cultura que venham a contribuir para o ressurgimento da Banda, já que é centenária?

Prof. Amorim — É sempre difícil arranjar apoios. Na freguesia, tenho a certeza que os haverá, mesmo de carácter moral... Até financeiros se necessário. As pessoas estão sempre dispostas. Quanto aos apoios oficiais, joga-se muito, faz-se um bocado de plástico e, quantas vezes, estamos a contar com apoios que nunca mais aparecem... Mas,

da Câmara Municipal de Esposende, penso que os teremos, porque quando falei da escola de música, prometeram alguma coisa. O Dr. Neiva e o próprio Presidente, não será agora ou quando a gente quer, mas no momento mais oportuno.

JE — Será então de puxar pela Escola de Música?

Prof. Amorim — Acho que é oportuno. Este Centro Social fez um pacto com a Banda e temos o seu património. Somos um herdeiro... Os instrumentos estão em mau estado, mas ainda servem para formar pessoas. O nosso objectivo é arranjar instrumentos novos para formar a Banda. E temos uma perspectiva: não será propriamente para a Banda, será um contributo para a Escola. E será por aqui que teremos de começar. Repare-se: do que se passou hoje, haverá interesse em reorganizar a Banda. E vamos dizer sim, vamos pôr a Banda a tocar. Por isso, o subsídio que arranjaríamos será mais pela Escola. Temos que pôr este património que «herdamos» da Banda, em condições de ser utilizado. Havemos de conseguir novos instrumentos, vamos pôr a Banda a tocar.

Junta de Freguesia ausente...

«Não é oportuno falar-se sobre isso. Há diferendos que as pessoas procuram aproveitar. Haveria o intuito de impedir esta homenagem... Não interessa falar-mos», terminaria o Prof. José Amorim, o responsável pela organização da homenagem a Luciano Marques, o obreiro de alguns acontecimentos de carácter social, em benefício da freguesia de Belinho.

Quando o impossível acontece...

(Continuação da 1.ª página)

corpos gerentes de associações daquela época distante e, pouco mais que nada sobre a sua figura. O mesmo sucede em relação ao Comandante dos Bombeiros, João Vasconcelos, o 1.º na fundação, considerando-se a data de Março de 1917. Aliás, meu pai, esteve nos Bombeiros em 1922 e nunca se falou em datas divergentes de fundação. Coisas...

Não menos importante é o conteúdo do jornal e da sua preocupação noticiosa. «O Esposendense», dos raros exemplares que tivemos oportunidade de ver (já nos finais da sua existência), nota-se a vocação noticiosa, incluindo excertos das cenas da guerra de 1939/45. Embora os relatos a que se refere o Dr. Armando Saraiva e da sua credibilidade, José da Silva Vieira era um jornalista de muitos méritos e cauteloso, sério e agora recordado. Porém, a sua ética poderia ter sido traída, dadas as dificuldades na confirmação

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

Quem os entenderá?...

Aproveitando a engrenagem e porque em 1994 teremos eleições autárquicas, os políticos locais comecem a pensar no lançamento das obras, que possam documentar a sua acção, o seu dinamismo e a sua capacidade.

Lamentado a pobreza do concelho (agravada, tantas vezes, pela capacidade reduzida e falta de diálogo de quem de direito!), os nossos dirigentes querem iniciar projectos «singulares!» brevemente (não especificam tempo, mas garantem alguns para as próximas eleições).

A «Central de Camionagem» é uma das preocupações primárias (eles saberão porquê!). Falta, apenas, saber «onde, como e quando?».

A exemplo de Viana do Castelo, Braga... esperamos que a autarquia a coloque nos terrenos onde «outrora» se pensou construir os campos de futebol, as piscinas, o ginásio... Lá, os autocarros poderão repousar descansadamente e daí partir à procura dos seus utentes, evitando o aumento de poluição sonora, ambiental da vila.

Senhores do poder (deveria ser o povo, mas o povo só manda quando vota!) aproveitem os espaços livres para criar zonas de lazer, zonas verdes...

A «Piscina Municipal» não será iniciada este ano (dizem). Custa muito dinheiro e quem decide não precisa (dirão as mas línguas!) ou então temos rio e mar! Que prioridades! lamentarão outros. Contudo, façam...

Esposendenses colaborem no futuro no nosso concelho — vila e aldeias. Antes da implantação dos projectos poderemos falar, depois só lamentar, irremediavelmente. «Insignificâncias fazem a perfeição, mas a perfeição não é uma insignificância, Miguel Ângelo. «Na vida nunca se deveria cometer duas vezes o mesmo erro: há bastante por onde escolher», Bertrand Russell. «Gosto muito de elogiar as pessoas, mas dão-me raras oportunidades», M. Silva Brito.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

de factos relatados, o que não sucede na actualidade.

Finalmente, o espírito de investigador e o «faro jornalístico» do Saraiva, sempre atento às novidades sobre Fão, e vai descobrindo «coisas» de interesse para o «inimigo». Valha-nos a sua camaradagem e o intercâmbio entre publicações que «dão o litro» para a sobrevivência. De facto, a tua afirmação é muito actual quando escreveste em Setembro de 1978: «é difícil ser jornal em terra pequena». E não duvides que isto tem provocado amargos de boca, mais pelas atitudes indecorosas dos aprendizes que pelas acções a que o jornalismo sério impõe. «Estou certo ou errado?»

A. L. Costa

Centro Educacional e Reabilitacional de Esposende

(Continuação da 1.ª página)

O percurso da mostra encaminháva-nos pela vida diária do utente: as actividades escolares, repartidas pelas actividades pré-escolares e ensino básico, conforme a sua idade; os trabalhos manuais, que prepararam a via de acesso para as actividades pré-profissionais, estavam patentes em peças lindas, bem moldadas e que patenteavam a

potencialidade criadora de algumas daquelas crianças; a educação física e as actividades de vida diária (casinha, como ternafole foi apelidada), complementavam as actividades diárias.

Realizamos uma visita guiada à exposição. Foi-nos explicado passo por passo, o percurso de «um dia no centro». Compreendemos o gosto e o amor colocado pelos docentes, no acompanhamento de crianças diminuídas.

O Centro Educacional de Esposende, localizado na Quinta do Paiva, em Marinhãs, é o sexto do distrito de Braga, daquela associação, foi inaugurado em 3 de Maio de 1989. Tem um funcionamento diário, das 8,30 às 17,30 horas. As 22 crianças que o frequentam são todas deste concelho de Esposende e são recolhidas nas suas residências, por duas viaturas propriedade do Centro. O Centro funciona com o período de um ano lectivo. Nas férias, as crianças desenvolvem diversas actividades, sobretudo de ar livre, com deslocações à praia, viagens e passeios.

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, foi fundada em 1962 e está representada por delegações em quase todos os distritos do país. A delegação de Braga foi fundada em Novembro de 1974.

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - JULHO - 1991

N.º 6

COORDENAÇÃO DE
UM GRUPO DE PROFESSORES

INTRODUÇÃO

Vamos entrar de férias, teremos de acompanhar o ano lectivo. Também as merecemos. Este Suplemento, vai suspender a publicação durante o período de férias e voltará, certamente, com o mesmo entusiasmo.

Gostamos de entrar em diálogo com os assinantes e leitores de «Jornal de Esposende». Fomos bem recebidos, com referências elogiosas de gente entendida nesta matéria. Valeu a pena em dois pontos importantes: o hábito da escrita e o hábito da leitura. As nossas crianças, de facto, são um encanto e tudo merecem.

Ao longo destes meses, comunicamos com toda a gente. Imaginámos as preocupações dos autores nos preparativos dos textos. E, depois, de os ver em letra de forma, bem arrumados, para serem lidos por toda a gente.

Voltaremos ao convívio de autores e de leitores, em Novembro próximo, com o início de mais um ano lectivo.

Aos nossos amiguinhos colaboradores, o nosso abraço de parabéns pela iniciativa.

A REDACÇÃO

A ESCOLA QUE TEMOS

Ao entrarmos na Escola Preparatória de Esposende vemos um jardim com flores, relva e árvores refelhudas. Parece tudo muito sossegado, mas quando chegamos à beira das salas há uma confusão enorme. Há muitos alunos, muitos professores e muitos empregados. Uns correm para uma sala, outros correm para outra.

Os pavilhões, com as salas ligadas umas às outras, parecem comboios velhos, parados na estação, com muita gente a entrar ou a sair.

A cobertura dos corredores está feita com placas de plástico, mas no Inverno estava toda esburacada, metia muita água e íamos para as aulas todos molhados. O ginásio também metia água, o chão ficava todo molhado e nós ao correr caíamos e magoávamo-nos.

A escola está velha, muito velha! Não é por ter muitos anos, mas o material de que é feita não é de durar muito. As paredes estão negras. Por todo o lado há buracos e buraquinhos. Como as salas estão ligadas ouve-

-se tudo, de umas salas para as outras. Os estores estão a desfazer-se; ora funcionam ora deixam de funcionar. As lâmpadas, às vezes, não acendem e algumas estão sempre a piscar. As casas de banho são poucas e pequenas. No Inverno até gelamos porque não há aquecedores.

Nos dias de festa temos de ir para o Salão Paroquial ou para o Cinezende porque não temos espaço suficientemente grande para todos os alunos.

Também não temos cantina. Vamos a correr para a Escola Secundária, mas quando chove parecemos uns pintos todos encharcados, a correr.

O Presidente da Câmara prometeu construir uma escola nova com cantina, mas ainda não vemos nada.

Apesar de tudo, temos uma coisa muito boa que é uma rede verde à volta da escola para nos proteger e o Sr. Carvoeiro à entrada para dizer quem pode entrar ou sair. Estamos bem protegidos.

CECÍLIA — 6.º H

EU SOU O RIO

Eu sou um fiozinho de água.

Nasci lá no alto da serra. Numa serra muito bonita. Vim pela serra abaixo. Vi coisas maravilhosas à minha volta! Os peixinhos brincavam no meu leito, com as pedrinhas brilhantes e redondinhas. Entretanto, encontrei os meus primos e os meus irmãos afluentes. E fui engrossando cada vez mais. Corremos terras e terras para

chegarmos ao meu pai, que é o mar. Eu, os meus irmãos e os meus primos ainda o tornamos mais caudaloso. E o Sol, fazia com que eu fosse para a atmosfera.

Quando as nuvens encontram uma zona mais fria... Chove, chove e chove e lá venho eu outra vez para o mar. E é esta a minha história...

ISABEL

1.º Ano - 2.ª Fase
Escola N.º 1 - Esposende

SER CRIANÇA É...

Ser criança é poder ter direitos, poder escolher se quer ter o bem ou o mal, é poder ser ouvida pelos adultos num mundo desigual.

A criança, na maior parte do mundo é escravizada, passa fome e sede, é abandonada pelos pais e é vítima da guerra.

Ela vê o mundo virar-lhe as costas, não a respeitando mas sim maltratando-a e vê os erros cometidos pelos Homens.

A criança pede para a ouvirem, mas ninguém a ouve. Sente-se então sozinha, num mundo cruel e ganancioso e começa a sofrer as consequências disso: é vitimada pela guerra e pela fome, pela sede e pela sede.

Ouçam o que ela tem a dizer-vos, pois um dia, mais tarde, ela tomará as «rédeas» do mundo.

HELENA VILA CHÁ MENDES
n.º 8 - 6.º I

Se a velhinha árvore do nosso recreio falasse

Se a velhinha árvore do nosso recreio falasse, coitada, o que diria:

— Triste sorte a minha, estou aqui numa tristeza, tiram-me os ramos e agora põem-se em cima do que resta de mim.

Eu gostava imenso que todas as crianças a tratassem com minos, carinhos e amor.

Nós, no dia das árvores, respeitámo-las porque são elas que nos dão a madeira para os armários, o oxigénio para vivermos, etc. Por isso temos que amá-las como se fossem a nossa mãe, e não só, porque o nosso dever é tratá-las com respeito.

Eu estou muito triste porque não vejo sequer uma flor na árvore do nosso Ciclo Preparatório de Esposende.

Eu, às vezes, passo por jardins públicos e vejo as árvores tratadas com amor, carinho e respeito e fico tão contente ao ver aquelas árvores cheias de flores bem tratadas e respeitadas.

Nós precisamos das árvores. Por favor não as estraguem, nem as derrubem.

Paula Alexandre M. Vilas Boas
5.º A - n.º 16

UMA HISTÓRIA NO BOSQUE

Estava um lindo dia de Sol Primavera, que acordava as flores e dava bom dia às pessoas. As nuvens, já pintadas com pó de arroz, saudavam os pássaros e as crianças que brincavam no bosque da Aldeia dos Sonhos.

Uma dessas crianças era muito especial, porque o seu modo de ser era diferente do das outras. Era um menino que tinha capacidade de arranjar muitos amigos e de comunicar com todos os seres vivos e a água. Ele tinha a chave da Natureza. Os seus olhos eram da cor do mar e reluzentes como a areia, os cabelos cor do Sol ondulavam com as ervas, ao ritmo da brisa.

Certo dia, à beira de um rio, Gustavo isolou-se das outras crianças e foi falar com o rio. Este comunicou-lhe que à beira da sua nascente iam construir uma fábrica de produtos rádio-activos, que iria destruir a aldeia e o bosque, bem como os animais, com seus detritos.

Gustavo partiu para avisar os seus amigos animais.

O veado Bambu, depois de ouvir a conversa, teve uma ideia e disse:

— Hoje à noite vamos tirar os planos e impedi-los de continuar, pois a fábrica é clandestina.

Assim fizeram. As lebres morderam os vigilantes nocturnos, os veados atacaram os cães com os chifres e as doninhas afastaram todos com o seu cheiro. Durante a confusão, o Gustavo entrou na fábrica, mas os cofres guardavam os planos a sete chaves.

Regressaram ao seu ponto de encontro para discutirem outra solução.

Decidiram actuar através do medo e superstição.

Gustavo mascarou-se de ídolo índio com um tronco óco e perfurado. Nos olhos cintilavam-lhe quatro pirlâmpas, no alto da cabeça piava um mocho. Os dentes cavados na madeira eram afiados como os de vampiros. Aterrorizava qualquer um! Por trás do rapaz seguiam veados cujos chifres seguravam grandes lençóis brancos, um grupo de fortes ursos faziam ruídos infernais, morcegos e pássaros sobrevoavam este aterrador grupo.

Dirigiram-se para a fábrica, acenderam as fogueiras à volta da Clareira da Paz, que naquela noite iria estar muito agitada.

Diante daquele espectáculo, o pessoal da fábrica fugiu em pânico. Entretanto, a polícia, alertada pelo ruído e fumo, aproximava-

(Continua na 6.ª página)

UM SONHO DE CRIANÇA

Sonhei que era criança
E que vivia num paraíso
Um paraíso que era um mundo
Sem fome nem guerra.
Nesse mesmo paraíso
Só havia crianças,
Crianças que tudo viam
Por caminhos de esperança
Onde saltavam e riam.
Nesse paraíso que era um mundo,
Nem sabiam o que era
A tristeza, a amargura
Que as crianças do nosso mundo,
Do mundo verdadeiro,
Passam na guerra.
Se o nosso mundo,
O mundo verdadeiro fosse assim,
Haveria paz e amor
Para, com todos.
Quem me dera que um dia
O meu sonho se tornasse realidade
E assim o nosso mundo ia ser
Como aquele paraíso que era um mundo;
O sonho deixaria de ser sonho
E a vida seria felicidade.

Um trabalho de MARIANA SANTOS do 6.º I

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



CENTRO DE EDUCAÇÃO FAMILIAR DE CURVOS

Curvos é uma pequena freguesia do concelho de Esposende. No entanto, apesar da sua insignificância, desenvolvem-se lá actividades de consi-

derável interesse sócio-cultural. Se divulgarmos os actos de interesse público é uma obrigação de qualquer cidadão tomar conhecimento de uma actividade de interesse que se vem desenvolvendo em Curvos, ao longo dos tempos e que, provavelmente, algumas pessoas desconhecirão.

A 19 de Março de 1948, iniciou-se em Curvos uma acção, reconhecida de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 26893 de 15 de Agosto de 1936. Esta acção integrava-se, então, no projecto da Obra das Mães pela Educação Nacional, cujos principais objectivos eram:

— Estimular a acção educativa da família, coope-

rando com esta, com a Escola e a Comunidade;

— Consciencialização das famílias das suas funções específicas;

— Apoio à sua missão educativa;

— Colaboração e cooperação com organismos que a nível nacional desenvolvem acções em ordem ao bem estar social, económico e cultural das famílias.

Iniciou-se, deste modo, o Centro de Curvos que foi solicitado pelo pároco da freguesia, tendo como primeira responsável a Assistente Familiar, Evangelista Lopes Proença, auxiliada por Maria Amélia Boaventura. Convém salientar que

a instalação inicial do Centro foi numa casa alugada com um número de divisões reduzido a seis.

O subsídio inicial para o seu funcionamento era de 400\$00.

Eis alguns dos programas estudados e iniciados no Centro de Curvos:

— Cursos de Educação Familiar (1948);

— Cursos de Adultos (1957);

— Cursos de Férias (1966);

— Cursos Complementares de Aprendizagem Agrícola (1967);

— Actividades de O. T. L. (1975).

E assim terminamos, convidando os leitores a visitarem o Centro de Curvos para uma informação mais detalhada sobre o que lá se vai passando.

LUÍSA AMORIM
IVONE RAQUEL
ELISABETE FERREIRA
SÍLVIA NETO
5.º M

UMA HISTÓRIA NO BOSQUE

(Continuação da 5.ª página)

-se do local a toda a velocidade.

O grupo de pessoal foi obrigado a entregar os planos secretos que possuía ilegalmente, sendo a fábrica clandestina.

O Estado decretou aquela zona como Reserva Nacional da Paz, tendo em vista a plantação de árvores e preservação dos animais.

Um final feliz...!

Trabalho colectivo do 6.º L

(Do «Jornal de Esposende», n.º 231, de 1-7-1991)



8.º Juízo Cível da Comarca do Porto

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Execução de Sentença n.º 713/A/90 da 3.ª Secção.

Exequente: ED — PINHEIRO TORRES, L.DA, com sede na Rua dos Clérigos, n.º 38, Porto.

Executado: JOSÉ JOAQUIM V. AFONSO NOVO, residente na Rua da Igreja, Fão, Esposende.

Citam-se os credores desconhecidos do executado para reclamar o pagamento dos créditos que gozem de garantia real sobre os bens que lhe foram penhorados, no prazo de 10 dias decorridos que sejam 20 de dilação a partir da 2.ª e última publicação do anúncio.

Porto, 23 de Maio de 1991.

O Juíz de Direito,

a) Rui de Sousa Pinto Ferreira

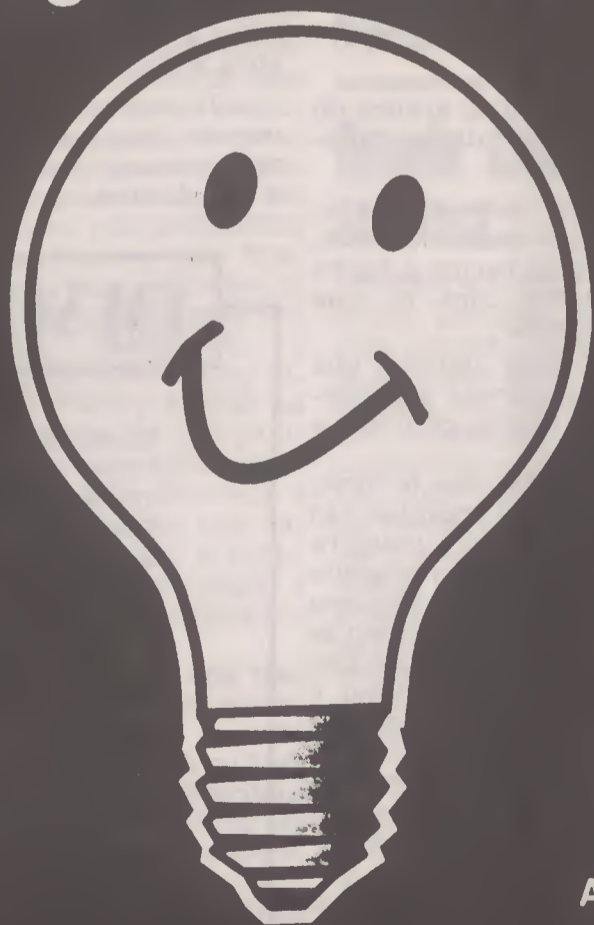
O Escrivão de Direito,

a) Maria José da Silva Couto

Ribeiro

Kozell Portugal

Agora É Fácil!



Agora pagar a conta

da luz ainda é

mais fácil.

Receberá a factura no

local que mais lhe

convier, podendo pagar

através do Multibanco,

nas estações e postos

de cobrança dos

Correios, nos agentes

autorizados e, claro,

aos balcões da EDP.

E se pagar por

transferência bancária

fica isento de caução.

Agora ainda é mais fácil!

NO DISTRITO DE BRAGA, MONDIM DE BASTO, PÓVOA DE VARZIM E ST.º TIRSO FAÇA A MELHOR OPÇÃO



Jornal Desportivo

(Continuação da 10.ª página)

lo adversário, enfim, o verdadeiro «Fair Play».

Parabéns a todos quantos contribuíram para o êxito.

Resultados:

Infantis masculinos

- Capitães de Abril, 14
- Esposende, 21
- Capitães de Abril, 32
- Gonçalo Nuno, 5
- Gonçalo Nuno, 1
- Esposende, 40

Classificação:

1.º Esposende.

Infantis femininos

- Espos. A - Cabreiros, 14-4
- Espos. B - Espos. A, 0-15
- Cabreiros - Espos. A, 5-11

Classificação:

1.º Esposende A.

Iniciadas femininas

- Calvário de Vigo, 14
- Esposende, 7
- C. P. N. Ermesinde, 16
- Amanhã da Criança, 6
- Esposende, 10
- Amanhã da Criança, 15
- C. P. N. Ermesinde, 16
- Calvário de Vigo, 9

Classificação:

1.º C. P. N. Ermesinde; 2.º Esposende.

Iniciados masculinos

- Capitães de Abril, 9
- Esposende, 21
- Gonçalo Nuno, 17
- C.T.T. Viana do Castelo, 13
- C.T.T. Viana do Castelo, 13
- Capitães de Abril, 16
- Esposende, 18
- Gonçalo Nuno, 16

Classificação:

1.º Esposende.

Juvenis femininas

- Calvário de Vigo, 6
- Esposende, 7
- Esposende, 19
- Amanhã da Criança, 5
- Bairro Janeiro, 5
- Cister Alcobaça, 13
- Calvário de Vigo, 16
- Amanhã da Criança, 1
- Acad. de Leiria, 5
- Cister Alcobaça, 15
- Bairro Janeiro, 8
- Acad. de Leiria, 10
- Amanhã da Criança, 2
- Bairro Janeiro, 9
- Calvário de Vigo, 12
- Acad. de Leiria, 14
- Esposende, 12
- Cister Alcobaça, 10

Classificação:

1.º Esposende.

Juvenis masculinos

- Capitães de Abril, 20
- Gonçalo Nuno, 11
- C.T.T. Viana do Castelo, 11
- Esposende, 20
- Gonçalo Nuno, 16
- C.T.T. Viana do Castelo, 15
- Esposende, 16
- Capitães de Abril, 17

Classificação:

1.º Capitães de Abril; 2.º Esposende.

Seniores masculinos

- Esposende, 26
- Capitães de Abril, 22

Classificação:

1.º Esposende.

Seniores femininas

- Esposende, 15
- Caminha, 0
- Esposende, 9
- Bairro Janeiro, 3

Classificação:

1.º Esposende.

VII JORNADAS DE ATLETISMO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE

A exemplo dos anos anteriores (e já lá vão sete), o Grupo de Educação Física da Escola Preparatória de Esposende, com o objectivo de dinamizar e promover a prática do atletismo e fomentar o verdadeiro convívio e sã competição entre alunos, o que foi conseguido plenamente.

Estas jornadas, que tiveram o seu início no princípio de Junho, com a 1.ª fase a decorrer até ao dia 12, para apuramento dos representantes das turmas, prosseguiram depois com a 2.ª e 3.ª fases nos dias 17 e 19 e, finalmente, o grande dia, no dia 20, com a realização do Torneio Inter-Escolas, onde a equipa A da Escola Preparatória de Esposende foi rainha. Registaram-se que foram convidadas as Escolas C+S de Forjães, de Prado e de Rates. Além das duas equipas (A e B) da Escola Preparatória de Esposende, participaram os alunos do ensino especial, da A. P. P. A. C. D. M., escolas da freguesia de Marinhãs os quais, apesar das suas limitações físicas e psíquicas, não deixaram de participar alegremente.

As jornadas tiveram em Susana Feitor, campeã do mundo de juniores, nos 5.000 metros marcha, feito notável conseguido na cidade búlgara de Plovdiv, em 1990, quando tinha ainda 15 anos de idade, pertencendo, por isso, ainda ao escalão de iniciados.

Classificações:

Escalão masculino

50 metros, Giliano Silva; 600 metros, Helder Calheiros; 1.500 metros, José Miguel; salto em comprimento, Miguel Viana, todos da Escola Preparatória de Esposende A; triplo salto, Francisco João; salto em altura, António Paulo, ambos da Escola C+S de Rates; lançamento do peso, Rafael Carneiro, E. P. Esposende A; estafeta 4x50 metros, 1.º Escola Preparatória Esposende A.

Escalão feminino

50 metros, Georgina Martins; 600 metros, Célia Dias; 1.200 metros, Maria Vitória; salto em comprimento, Paula Martins; triplo salto, Marlene Vassalo, todos da Escola Preparatória Esposende A; salto em altura, Susana Maria; lançamento do peso, Susana Maria, Escola C+S de Rates.

Alunos do Ensino Especial - Escalão masculino

50 metros, Carlos Filipe Sousa; 150 metros, Isekiel Carvalho.

Escalão feminino

50 metros, Sónia Brito; 150 metros, Vera Dulce Vareiro.

(Continuação da 1.ª página)

bate, que já é público, extravazando as fronteiras entre as duas freguesias, informando apenas, e esse direito não deve ser negado.

Hoje vamos saber dos argumentos e das razões de Palmeira, esperamos amanhã, para bem do debate e correcta informação, que Curvos se pronuncie.

A zona «em litígio» está compreendida «entre um marco de divisão de freguesia situado na pedreira da Coturela e um outro no alto do monte de Vilar», afirmou-nos Carlos Faria, Presidente da Junta de Freguesia de Palmeira de Faro.

O desaparecimento desses marcos e o não reconhecimento dos mesmos como «marcos de freguesia» entre Curvos e Palmeira, por parte da Junta de Curvos levou ao desentendimento entre os dois órgãos autárquicos daquelas freguesias e por arrastamento das respectivas Assembleias de Freguesia.

O Presidente da Junta de Freguesia de Palmeira confirma que, apesar do desaparecimento daqueles marcos, que deveriam ser da Casa de Bragança, existem «testemunhas idóneas que não só provam a existência dos ditos marcos nos referidos locais, em tempos não muito longínquos, bem como sendo conhecedores de que os mesmos eram divisores das duas freguesias».

Para a Junta de Freguesia de Curvos os limites das duas freguesias, naquela zona, é a E. N. 305, o que contraria, na opinião de Carlos Faria, a tradição. Para este autarca este limite «nunca foi nem será pois consideramos que o tempo das conquistas de território já lá vai».

Os factos em que a Junta de Freguesia de Palmeira, apoiada pela respectiva Assembleia, se baseia para reclamar do direito ao espaço territorial em causa, são a existência dos marcos que delimitam as duas freguesias noutra zona e não a E. N. 305. Nesta perspectiva Palmeira teria que «reinvindicar as casas de Curvos que se encontram a poente da Estrada, junto a Susão».

Apesar de não querer entrar em conflitos, a posição da Junta de Palmeira e da Assembleia de Freguesia, sublinha Carlos Faria é «não ceder minimamente aquilo que nos pertence».

Será que o problema terá que ser resolvido pelas entidades competentes?

O Presidente da Junta de Freguesia de Palmeira considera que o problema tem solução e diz estar aberto ao diálogo «porque nunca foi nossa intenção criar conflitos com as freguesias vizinhas» e a comprová-lo está, na opinião do mesmo Presidente, os acertos fei-

tos, também por causa dos «Censos», entre Palmeira, Marinhãs e, inclusive, com Curvos. Propõe, por isso, uma reunião entre as duas Juntas de Freguesia, a ter lugar na Câmara Municipal, tendo esta o papel de mediadora.

Esta posição assumida por Palmeira de Faro contrasta com a que é assumida por Curvos, por aquilo que conhecemos e ouvimos. A mediação da Câmara Municipal parece-nos ser impor-

tante, mas terá que basear-se em factos e documentos o acordo entre as partes «beligerantes», que permitam dar razão a quem a tem. Caso contrário as posições poderão extremar-se e, inevitavelmente, quem decidirá pode, porventura por inexistência daqueles elementos, beneficiar uns em detrimento de outros, quando as populações e os seus representantes têm capacidade de decidir e acalmar esta «tempestade».

DIZEM VELHOS JORNAIS

(Continuação da 10.ª página)

suscitado foi transportado para casa de Passos Salgado por ser a mais próxima.

João Vasconcelos insiste na sua tarefa até às 15 horas. O afogado salvou-se.

Cá temos outra história que mexe com a nossa credibilidade. Dizem-nos e lemos que o máximo que um afogado pode estar debaixo de água é 4 minutos. Depois surgem lesões cerebrais que são irreversíveis.

Será que tais vinte minutos não passaram de quatro permitidos pelas leis da biologia? Sabemos que o jornalista José da Silva Vieira era muito cauteloso mas...

Passatempo Leite Escolar 90/91

Aluno da Escola Preparatória de Esposende premiado

O IASE, em colaboração com o INAMB (Instituto Nacional do Ambiente), com o apoio da Tetra Pak e do Parque Nacional da Peneda - Gerês, organizou, no passado mês de Abril, o «Passatempo Leite Escolar 1990/91». Este passatempo constava de desenhos feitos no verso de um folheto dividido em duas partes: na primeira o desenho focaria uma situação ambiental positiva e na segunda uma situação ambiental negativa, subordinadas ao mesmo tema.

Aberto a alunos das escolas do ensino oficial do 1.º e 2.º ciclo, premiava três concorrentes em cada distrito e um vencedor nacional em cada nível de ensino. Os 1.ºs vencedores distritais seriam premiados com uma viagem ecológica ao Parque Nacional da Peneda - Gerês e uma bicicleta; os 2.ºs com uma bicicleta e os 3.ºs com livros escolares para 1991/92. O vencedor nacional receberia um computador.

Este concurso motivou forte adesão dos alunos da Escola Preparatória de Esposende, causando embaraços aos professores de Educação Visual na selecção de três trabalhos que, segundo o regulamento, a escola deveria mandar atendendo à boa qualidade dos mesmos.

De facto acertaram na escolha. O «Diário de Notícias» de 26 de Maio publicou a lista dos vencedores. No distrito de Braga, em 1.º lugar, ganhava Ricardo Américo Capitão, aluno da turma M do 6.º ano.

O Ricardo, com 11 anos de idade, é filho de Américo Ribeiro Capitão e reside no lugar de Outeiro — Marinhãs.

Como prémio vai passar a semana de 6 a 13 de Julho no Parque Nacional da Peneda - Gerês.

Curiosamente, nos últimos anos, é a 2.ª vez que um aluno desta escola ganha uma estada no Gerês: a primeira foi com o concurso Papa-Lixo (campanha praias limpas), no Ano Europeu do Ambiente, e agora este também relacionado com o mesmo tema — o Ambiente.

António Veiga, Arq.º

FALECIMENTO

JOÃO DE SOUSA ANDRÉ EIRAS (CONHECIDO POR JOÃO PAQUETE)

Provocado por doença súbita, faleceu João de Sousa André Eiras, 60 anos, solteiro, reformado natural e residente nesta Vila de Esposende.

O João Paquete, quando saudável, esteve nas lides do mar, sendo reformado devido à doença contraída. Com um porte e uma filosofia muito próprias, resultante do gosto pela leitura, tinha sempre uma palavra de crítica ou de louvor sobre actos ou problemas locais.

Esteve em câmara ardente na igreja da Misericórdia, sendo sepultado no cemitério municipal.

Sentimentos de pesar aos seus familiares.

XPZ-Transformação de Madeiras de Esposende, S. A.

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00450. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 550 449. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 13 — 91-05-07».

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi constituída a sociedade anónima em epígrafe que se rege pelos estatutos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a forma de sociedade anónima e a firma «XPZ — Transformação de Madeiras de Esposende, S. A.».

ARTIGO SEGUNDO

Um — A sociedade tem a sua sede no lugar da Igreja, freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende.

Dois — O Conselho de Administração, sem dependência do consentimento de outros órgãos sociais, poderá transferir a sede social dentro do mesmo concelho.

Três — Por deliberação do Conselho de Administração poderá a sociedade abrir agências, sucursais, delegações ou outras formas locais de representação social, no país ou no estrangeiro, pelo tempo que entenda conveniente, atentas às disposições legais aplicáveis.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objectivo a transformação de madeiras e seus derivados, sua posterior comercialização e exportação, e, em geral, toda a espécie de actos, contratos ou operações comerciais e industriais que, directa ou indirectamente, se relacionem com assuntos e actividades ligadas à indústria e comércio de madeiras, derivados, substitutos e afins, bem como a sua importação, distribuição e comercialização.

ARTIGO QUARTO

A sociedade poderá, após deliberação da Assembleia Geral, adquirir participações em sociedades com objecto diferente do mencionado no artigo anterior, em sociedades reguladas por leis especiais e, bem assim, participar em agrupamentos complementares de empresas.

CAPÍTULO II

Capital Social e Acções

ARTIGO QUINTO

O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de cinco milhões de escudos, representado por cinco mil acções no valor nominal de mil escudos cada uma.

ARTIGO SEXTO

Um — O Conselho de Administração, durante os primeiros cinco anos a contar da data da constituição da sociedade, poderá deliberar, por uma ou mais vezes, o aumento de capital social

até ao limite de seiscentos e cinquenta milhões de escudos.

Dois — Nas deliberações que tomar ao abrigo da competência que lhe é conferida no número anterior, o Conselho de Administração fixará os termos e as condições de cada aumento de capital, bem como a forma e os prazos de subscrição, realização e eventual exercício do direito de preferência.

ARTIGO SÉTIMO

Um — O capital social é representado por acções com o valor nominal de mil escudos cada uma, em títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas, mil e múltiplos de mil acções que levarão a assinatura de dois administradores, podendo uma delas ser por chancela.

Dois — Se uma das assinaturas for por chancela, obrigatoriamente será apostado o selo branco da sociedade.

Três — Os accionistas interessados podem obter a divisão ou concentração dos títulos, respeitando os montantes indicados e satisfazendo os encargos que daí resultarem.

ARTIGO OITAVO

As acções podem ser nominativas ou ao portador, registadas ou não, e são reciprocamente convertíveis a pedido de qualquer accionista a cargo de quem ficam as respectivas despesas de conversão.

ARTIGO NONO

Um — Sob proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral pode autorizar a emissão de acções preferenciais sem direito a voto, até ao montante representativo de metade do capital social definindo a forma de determinação do respectivo dividendo prioritário.

Dois — As acções preferenciais sem voto podem, na sua emissão, ficar sujeitas a remissão em data a fixar em Assembleia Geral.

Três — As acções remíveis são-lhe pelo valor nominal, acrescido ou não de um prémio a fixar pelo Conselho de Administração.

Quatro — No caso de incumprimento da obrigação de remissão, a sociedade fica constituída na obrigação de indemnizar o titular em montante a determinar pelo Conselho de Administração aquando da elaboração da proposta de emissão.

CAPÍTULO III

Órgãos Sociais

Secção I

Disposições Comuns

ARTIGO DÉCIMO

São órgãos sociais:

a) — A Assembleia Geral;

b) — O Conselho de Administração;

c) — O Conselho Fiscal.

Secção II

Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Um — Só podem fazer parte da Assembleia Geral os accionistas que tiverem averbadas em seu nome, no livro de registo da sociedade, até quinze dias antes da data marcada para a reunião, pelo menos cem acções, ou façam prova, com a mesma antecedência, de que as têm depositadas em seu nome numa instituição de crédito.

Dois — Para os efeitos do disposto no número anterior, as acções deverão manter-se registadas ou depositadas em nome do accionista pelo menos até ao encerramento da reunião da Assembleia Geral, e o depósito em instituição de crédito comprovar-se-á através de simples carta emitida pela instituição.

Três — A cada grupo de cem acções corresponde um voto.

Quatro — Para poderem exercer o direito de voto, os accionistas titulares de menos de cem acções deverão agrupar-se de forma a completar o mínimo de acções exigido, desde que se façam representar por um só deles.

Cinco — Os accionistas titulares de acções preferenciais sem voto e os obrigacionistas não participam, enquanto tais, na Assembleia Geral, salvo, nos termos da lei, através dos respectivos representantes comuns, que não terão direito a voto.

Seis — Todas as representações previstas nos números anteriores serão comunicadas ao presidente da Mesa da Assembleia Geral por carta, com a assinatura reconhecida notarialmente ou autenticada pela sociedade, entregue na sede social até cinco dias antes da data designada para a reunião da Assembleia.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Um — A Mesa da Assembleia Geral será composta por um presidente e por dois secretários, eleitos pela Assembleia Geral por períodos de três anos, e que podem não ser accionistas.

Dois — Além dos membros referidos no número anterior, pode a Assembleia eleger ainda um vice-presidente que, se for eleito, substituirá o presidente nas suas faltas e impedimentos.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A convocação da Assembleia Geral incumbe ao presidente da Mesa ou aos seus substitutos.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

As deliberações da Assembleia Geral sobre a altera-

ção do contrato de sociedade, fusão, cisão, transformação, dissolução da sociedade ou outros assuntos sobre os quais a lei exija maioria qualificada, sem a especificar, devem ser aprovadas por três quartos dos votos emitidos, quer a Assembleia reúna em primeira quer em segunda convocação.

Secção III

Conselho de Administração

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Um — O Conselho de Administração é composto por cinco membros eleitos pela Assembleia Geral, por períodos de três anos.

Dois — A Assembleia Geral ao eleger o Conselho de Administração designa o respectivo Presidente, que gozará de voto de qualidade nas deliberações do Conselho.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

O Conselho de Administração pode delegar num ou mais administradores ou numa comissão executiva formada por um número ímpar de administradores, a gestão corrente da sociedade.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A sociedade fica obrigada pela assinatura de:

a) — dois administradores, que deverão pertencer à comissão executiva quando esta exista;

b) — administrador-delegado, nos negócios celebrados dentro dos limites da delegação do Conselho;

c) — um administrador e um procurador com poderes bastantes para o acto;

d) — um procurador, com poderes bastantes para o acto.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Os administradores caucionarão — se a Assembleia Geral não os dispensar — o exercício do cargo mediante depósito de quinhentas acções da sociedade livres de encargos ou através de fiança bancária ou por seguro de caução no valor de quinhentos mil escudos.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Os administradores beneficiarão de um seguro de reforma, em termos a definir em regulamento aprovado em Assembleia Geral.

Secção IV

Fiscalização dos Negócios Sociais

ARTIGO VIGÉSIMO

Um — A fiscalização dos negócios sociais compete a um Conselho Fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos em Assembleia Geral, por períodos de três anos.

Dois — Um dos membros

effectivos e um membro suplente serão revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas.

Três — A Assembleia Geral que eleger os membros do Conselho Fiscal designará o respectivo Presidente, que terá, em caso de empate, voto de qualidade.

CAPÍTULO IV

Balanço e Aplicação de Resultados

ARTIGO VIGÉSIMO

PRIMEIRO

Efectuado o balanço anual, os lucros apurados terão a seguinte aplicação:

a) — Cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

b) — O montante necessário para pagamento do dividendo prioritário que for devido às acções preferenciais que, porventura, a sociedade haja emitido;

c) — Um quantitativo não superior a cinco por cento poderá ser destinado para os administradores pela Assembleia Geral.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas oito.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 dias do mês de Junho de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) **Marla do Céu Nelva Portela**

(Do «Jornal de Esposende», n.º 231, de 1-7-1991)



TRIBUNAL JUDICIAL
DE S. JOÃO DA MADEIRA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste.

Execução Sumária n.º 975 /91. 1.ª Secção.

Exequentes — Pulsus — Confecções, L.da.

Executado — ANTÓNIO BENTO, proprietário do Restaurante «A LAREIRA», em Fão, Esposende.

S. João da Madeira, 11 de Junho de 1991.

O Juiz de Direito,

a) **Serafim António Gomes Alexandre**

O Escrivão de Direito,

a) **Idiema Margarida Santos Salgueiro**

a 130s

BANCO FONSECAS & BURNAY

AGORA
APÚLIA
TEM MAIS VALOR

O Banco Fonsecaas & Burnay alargou a sua rede de Balcões.
No mesmo local do antigo Posto de Câmbios da Apúlia
situa-se agora, uma nova Dependência do Banco.
Oferecemos-lhe um serviço rápido e eficiente,
apoiado por uma equipa experiente e dinâmica.
Descubra neste Balcão os serviços financeiros
que o Banco Fonsecaas & Burnay
criou especialmente para si.

Contacte - nos:

Av. da Praia, 10-A
Apúlia • 4740 ESPOSENDE
Telefones: (053) 96 45 01 • Fax: (053) 96 45 02



BANCO FONSECAS & BURNAY
TEM MAIS VALOR AOS SEUS VALORES

PUBLICIN. CISA

Jornal Desportivo

A A. D. ESPOSENDE COM NOVA DIRECÇÃO

Realizou-se no passado dia 8 de Junho a Assembleia Geral da A. D. de Esposende tendo como ponto principal a formação da nova direcção para a nova época de 1991/92.

Com grande número de Esposendenses a darem o seu apoio apareceu a lista desejada, composta na sua maior parte, por elementos da direcção anterior, eleita por unanimidade.

A direcção começou de imediato a trabalhar para a nova época, tendo já contactado com os jogadores que interessam para a constituição do novo «plantel». E, brevemente, poderemos divulgar nomes das aquisições.

É evidente que a Direcção não olhará só para a equipa de futebol, embora seja o motor de qualquer colectividade.

Concerteza que a Direcção estará atenta à criação de estruturas, como por exemplo: uma sede social própria e um autocarro do clube. Os homens que estão à frente da equipa da foz do Cávado têm capacidade para dotar a colectividade de património que tanta falta faz. Acreditamos sinceramente que esta nova Direcção faça neste segundo mandato obra que fique para novas gerações.

As entidades oficiais terão uma palavra a dizer, porque estas coisas só se conseguem se houver espírito

de entajuda de todas as pessoas.

De engrandecer as coisas da nossa terra quem não gosta? Achamos que todos!

Apoiar as colectividades que dão prestígio ao nosso concelho, é sempre justíssimo.

As portas nunca se fecharam à A. D. de Esposende, porque os altos responsáveis sempre estiveram interessados em que, Esposende, marque presença nos nacionais de futebol, e que dignifique cada vez mais este torrão de terra à beira mar plantado. Esposende merce que o seu maior representante desportivo seja acarinhado, porque não há dúvida nenhuma que é um grande embaixador para o nosso concelho.

Nova época futebolística se aproxima. É preciso que o clube da foz do Cávado se apetreche para dar continuidade ao seu bom nome.

O Dr. João Paulo, por ser dirigente da Associação de Futebol de Braga, não pode ser dirigente de clube. Há incompatibilidade e o Regulamento não permite acumulação.

Abel Cardoso

ANDEBOL XII TROFEU HOGUERAS ALICANTE — ESPANHA

Depois de uma época plena de êxitos, a equipa sénior feminina, do Esposen-

de Andebol Clube da Escola Secundária viu reconhecido o seu inegável valor e indesmentível prestígio já em terras estrangeiras e, desta feita, foi convidada a participar num dos mais importantes torneios internacionais para o escalão feminino, e talvez o mais importante em Espanha.

Assim, por convite formulado pelo Clube Balonmano Union Alicantina, de Alicante, no sul de Espanha, Esposende esteve mais uma vez representado no estrangeiro pelo Esposende Andebol, através da sua equipa principal feminina. E se os resultados desportivos não foram os mais desejados, já o mesmo não se poderá dizer da honrosa presença dos nossos briosos atletas a medirem forças com três das mais poderosas equipas espanholas, reforçadas com algumas jogadoras internacionais romenas.

Resultados:

- A.T.C. Estelles (Valência), 29 Esposende, 9
- U. Alicantina (Alicante), 26 Esposende, 13
- P. S. V. (Madrid), 17 Esposende, 8

Classificação:

- 1.º A. T. C. Estelles; 2.º Union Alicantina; 3.º P.S.V. Madrid; 4.º Esposende.

V TORNEIO INTERNACIONAL S. JOÃO/91 36 HORAS DE ANDEBOL

Em mais uma organização do Esposende Andebol, teve lugar nos dias 22 e 23 de Junho findo, o V Torneio Internacional S. João/91, também designado, este ano, por 36 Horas de Andebol.

Antes de mais comentários, temos que felicitar mais uma vez o Esposende Andebol, que logrou mais um êxito a todos os níveis. Notável a capacidade organizativa dos responsáveis pelo Torneio que fizeram cumprir rigorosamente e com um desportivismo exemplar todo o programa. Disputaram-se 30 jogos em 36 horas, tendo por palco o Pavilhão da Escola Secundária Henrique Medina e em todos eles imperou a amizade, a sã convivência no desporto, o empenhamento dos atletas pelo melhor resultado para as suas cores e um respeito exemplar pe-

(Continua na 7.ª página)

DIZEM VELHOS JORNAIS

Por: ARMANDO SARAIVA

Tecidos no bucho de tubarão

Do «Esposendense» de 28-4-92 respigamos uma notícia que nos deixou surpreso duas vezes. O caso passou-se no Rio de Janeiro.

Um tal Nicolau Agapito, de nacionalidade grega, andava à pesca — o jornal não é bem explícito — e andava a perscrutar o mar, munido de um equipamento de mergulhador. A certa altura deu um mergulho maior que os anteriores e desceu à profundidade de 30 metros.

Um minuto depois, o fiel, ou seja, o homem que do barco transmitia ou recebia mensagens através de um cabo, sentiu um puchão muito forte e então, como se tratasse de uma mensagem vulgar, começou a puxar pela referida corda, mas vendo que a resistência desta era grande, chamou em seu auxílio alguns companheiros do barco.

Qual não foi o espanto dele e de todos os que estavam na embarcação quando, em vez do mergulhador, apareceu um tubarão «com o mesmo engulido» e preso pela corda (o que vem entre aspas, refere textualmente as palavras do jornal para que não haja confusões).

Com o auxílio de todos quantos acorreram ao pedido do fiel, o monstro trazido para bordo foi aberto pela barriga, «sendo extraído, ainda com vida, o mergulhador, o que se ficou devendo à constante renovação do ar pela boca do escafandro que não deixou de trabalhar».

Encontraram ainda, «dentro do ventre do colosso dois embrulhos de sementes para hortas, alguns anzóis grandes e um cação com um metro e dez centímetros de comprimento e muitos metros de fazenda, tais como riscados, zefiras e castorinas do nosso amigo Eugénio Reis, desta vila que há tempos havia enviado para aquela cidade e por milagre apareceram na barriga do tubarão» (2.ª surpresa).

Conclui assim a notícia: «preferiam sempre esta casa porque a par dos médicos preços que ali se fazem, as fazendas são de boa qualidade que nem o ventre voraz do colosso foi capaz de destruir».

Verdade? Mentira? Publicidade?

O jornalista da época, José da Silva Vieira era sério, não iria inventar uma história para fazer publicidade.

Consultamos os nossos colegas de ciências Drs. Barros Pereira e Rui Esteves que opinaram que o acontecimento não era impossível de todo. Tudo dependia do sítio onde tinha «encalhado» o mergulhador.

Ressuscitar um afogado

Segundo reza «O Esposendense», de 23 de Agosto de 1923, Manuel Rodrigues Areias, natural e residente nas Marinhas estava a tomar banho no rio Cávado, junto à foz. De repente «caiu numa quebrada e não tomando pé nem sabendo nadar foi ao fundo». Passados vinte minutos é que foi retirado da água. Estava como morto. Os parentes gritavam que era uma dor d'alma.

Entre as várias pessoas que acorreram aos gritos dos familiares, estava João Vasconcelos, Comandante dos Bombeiros de Esposende e Presidente da Comissão local de Socorros a Náufragos. Era um homem frio, calmo, nada precipitado. Aproximou-se do «morto» e começou a fazer a respiração boca a boca. Ao seu redor criou-se um colete de aço e angústia. Ao fim de 40 minutos, João Vasconcelos deve ter percebido quaisquer sinais de vida no afogado e então murmurou: «temos homem. Ajudem-me». O res-

(Continua na 7.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

Manuel Gonçalves Cardante (Esposende)	1 500\$00
José Gaio Moreira (Suécia)	1 500\$00
Manuel Machado Barbosa (Palmeira)	1 500\$00
Maria Teresa Almeida Gomes (Porto)	1 500\$00
P.e Avelino Peres Filipe (Marinhas)	2 000\$00
Prof.ª Maria Amélia Gouveia Basto	1 500\$00

MEDITAÇÃO

Juglam muitos que viver
É só gozo e diversão...
Todos fogem de querer ver
As coisas como elas são.

M. C.



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA

AVENÇADO

ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE
FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45
4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX